



chema reymarca

Florentino Pérez cuida de Abel Caballero

DIEGO CORREA

Muda Vigo, enquanto umha parte mui importante da vizinhança aplaude a transformaçom. Mas nom vou falar de “humanizaçoms”, nem da iluminaçom de natal, nem dos mega-concertos de Castrelos, nem do “Vigo vertical”... Quero juntar umhas letras para debulhar as políticas sociais deste concelho durante os mandatos do vigente alcalde, Abel Caballero.

Além da espetacularidade com que a alcaldia apresenta qualquer medida que anuncia, à calada os serviços sociais municipais aprofundam-se na privatizaçom de partes mui importantes. Com certeza, a muitos quilómetros de Vigo alegrárom-se pola vitória de Caballero nas eleiçoms celebradas nesta primavera. Para Clece a democrática eleiçom da cidadania viguesa foi umha boa nova.

No mundo dos negócios as alegrias som expressadas no crescimento das

contas de benefícios. Dando umha vista de olhos aos orçamentos municipais dos últimos anos, em concreto ao reparto dos euros da, agora renomeada, “Concelharia de Política de Bem-Estar Social e Cies Património da Humanidade” vemos como Clece é umha das grandes beneficiadas.

Clece é umha empresa transnacional, com negócios também em Portugal e no Reino Unido, propriedade de Florentino Pérez. Esta filial da construtora ACS faturou –segundo os dados que penduram na sua página web– 1.445 milhons de euros em 2017 e conta com 74.000 pessoas a trabalhar nas suas diferentes atividades. Clece é umha empresa de serviços que gere quase de todo. No âmbito sócio-sanitário, sigo com dados tirados da sua web: serviços de apoio domiciliário e tele-assistência, casas tuteladas, lares para pessoas idosas, centros de proteçom à mulher, residências para

Com certeza, a muitos quilómetros de Vigo alegrárom-se pola vitória de Caballero nas eleiçoms celebradas nesta primavera. Para a Clece a democrática eleiçom da cidadania viguesa foi umha boa nova

persoas com incapacidade, centros para persoas sem casa, centros de menores em risco de exclusom social e centros de dia. Quase nada!

Na Galiza, Clece espalhou-se “por dúcias de concelhos e administraçoms públicas, mália as contínuas irregularidades denunciadas por muitas delas”¹. Um exemplo destas irregularidades encontramos-lo no expediente que o governo municipal da Corunha abriu à empresa concessionária do Serviço de Ajuda no Fogar por incumprimentos no contrato. Factos aos quais há que acrescentar as denúncias de diversos sindicatos² ante práticas laborais abusivas por parte da empresa.

Os negócios de Clece com o Concelho de Vigo funcionam. Na memória de “Bem-Estar Social 2017”³ podemos encontrar a informaçom presente no quadro da página 19.

Como vemos, Clece gere o “Serviço de Ajuda no Fogar”. Dita empresa

Na Galiza, Clece espalhou-se “por dúzias de concelhos e administrações públicas, máia as contínuas irregularidades denunciadas por muitas delas”



ana carbonero

ganhou o concurso, durante o mandato de Caballero, à anterior concessionária: Cruz Vermelha. Caso parecido encontramos no “Programa sócio-educativo e de apoio familiar”, que perdeu a Fundação Aldaba no último concurso. Em total, quase 5 milhões de euros anuais na gestom destes dous programas que dam serviço e emprego a muitos fogares. Mas os negócios nom acabam aqui. As gadoupas da empresa chegam a CEDRO (Unidade Assistencial de Drogodependências do Concelho de Vigo). O curioso deste caso é que no mesmo centro trabalha persoal do concelho, quer dizer, funcionárias, junto com empregadas de Clece. Encontramos, portanto, enfermeiras ou trabahadoras sociais que compartilhem tarefas mas nom condições laborais, nem salário. Umha loucura que quebra o princípio de “mesmo emprego, mesmo salário”.

Fazendo um par de somas vemos que perto da metade do orçamento municipal em políticas sociais está em mans de concessionárias. Parte mui importante, em mans dumha única empresa: Clece. No início apontava

que isto nom é novo, as empresas levam anos a gerirem a nossa miséria. Mas o salientável, no caso de Vigo, é o crescente volume de negócio dumha soa empresa que parece estar a construir uns serviços sociais paralelos na cidade com o visto de conformidade do governo municipal.

Junto ao pulo dos negócios deste concelho temos umha aposta polo âmbito assistencial. A resposta a um quadro de persoal de trabalhadoras sociais insuficiente, que incumpre a ratio dumha trabalhadora social por cada 7.500 habitantes, temo-la no “Programa municipal de ajudas extraordinárias a famílias para despesas de alojamento, subministros e alimentación”, o conhecido como “cheque social”. Medida estrela para um governo que atualiza a tradição assistencialista. Com o “cheque social” umha vez ao ano centos de pessoas e famílias acodem ao concelho para fazer fila e apresentar moreias de papeis para, no melhor dos casos, meses mais tarde, receberem uns euros que nom os tiram da pobreza e da miséria quotidiana em que vivem.

Seique na cidade de postal nom

Seique na cidade de postal nom temos espaço as empobrecidas, mais bem existimos para fazer rendível -para uns poucos- a nossa miséria ou para aproveitar as faragulhas com que nos “agasalham” para se venderem como os nossos salvadores

temos espaço as empobrecidas, mais bem existimos para fazer rendível –para uns poucos– a nossa miséria ou para aproveitar as faragulhas com que nos “agasalham” para se venderem como os nossos salvadores. Frente a isto cumpre que lembremos que somos nós quem fazemos política todos os dias, na nossa vida quotidiana. A política nom é exclusiva de representantes, nem de partidos; polo que nom desbotemos a potencialidade que temos, aqui e agora, para ir tecendo redes e artelhar dinâmicas que satisfagam em comunidade as necessidades de todas. ●

1 <https://praza.gal/politica/a-coruna-expedienta-unba-empresa-de-florentino-perez-por-desatender-dependentes>

2 <https://praza.gal/economia/a-cut-acusa-clece-sa-da-desaparicion-de-medio-millon-de-euros-publicos>

3 http://boxe.vigo.org/pdf/social/memoria_benestar_social_2017.pdf

Diego Correa é ativista contra a exclusom social.

contratos	adjudicatária	importe executado	data do contrato	anúncio de formalizaçom
serviço de ajuda no fogar (SAF)	CLECE S.A.	4.303.964,97	29/09/2016	BOPPO nº212, do 07/11/2016
programa de intervençom familiar	CLECE S.A.	509.183,12	13/07/2012	BOPPO nº37, do 21/02/2013
serviço de teleassistência	EULEN Servicios sociosanitarios S.A.	71.933,94	30/12/2013	BOPPO, nº 34 do 19/02/2014
CIIES	CRUZ ROJA ESPAÑOLA	777.321,80	11/11/2016	BOPPO n148, do 04/08/2016
		5.660.403,83		